

## MINUTOS DO NAV – episódio 29 – 08/05/2024

Estamos iniciando mais um episódio do MINUTOS DO NAV. Seguimos falando sobre abertura à vida e tudo o que a ameaça. Hoje nosso assunto é o aborto.

*Aborto é “entendido como a interrupção da gravidez quando o feto ainda não é viável, isto é, não pode subsistir fora do útero materno”.*

Com isso, a Igreja Católica é clara e direta sobre a defesa da vida humana: “A vida humana deve ser respeitada e protegida de maneira absoluta a partir do momento da concepção. Desde o primeiro momento de sua existência, o ser humano deve ver reconhecidos os seus direitos de pessoa, entre os quais o direito inviolável de todo ser inocente à vida”, diz o Catecismo da Igreja Católica, no parágrafo 2270.

Em nenhum caso, o aborto deve ser promovido como método de planejamento familiar.

O documento do Papa Paulo VI, *Gaudium et Spes*, na parte sobre o respeito da pessoa humana apresenta o seguinte: “*tudo quanto se opõe à vida, como seja toda a espécie de homicídio, genocídio, aborto, eutanásia e suicídio voluntário [...] (GS 27) vão contra a dignidade da pessoa humana e ofendem gravemente a Deus*”. *Deus, que é o autor da vida, confiou aos homens o encargo de preservá-la, com isso, “o aborto e o infanticídio são crimes abomináveis” (GS 51).*

Vamos ver algumas estatísticas tristes e impressionantes quanto ao aborto. Em 2023 foram 44,6 milhões de abortos, estatísticas oficiais compiladas pela Associação Worldometers, sendo que a segunda maior causa de mortes foi 13 milhões por doenças infecciosas. Depois temos 2,4 milhões de mortes por problemas com álcool; 1,6 milhões por AIDS; 1,3 milhões por acidentes de carros; 1 milhão por suicídio... mas 44,6 milhões por abortos. Em 2021 e 2022, durante a pandemia causada pela COVID 19, a maior causa de morte no mundo também foi o aborto com, respectivamente, 42,6 milhões e 44 milhões de vítimas.

Veremos agora os tipos de aborto e sua licitude.

Temos o aborto espontâneo e o aborto voluntário. O aborto espontâneo, chamado de casual ou natural, é quando as causas que o provocam não dependem em nada da vontade dos homens. É um ato involuntário e, portanto, nem sequer se põe o problema da licitude ou ilicitude. O aborto voluntário é procurado, intencional, é causado pela intervenção humana.

O aborto voluntário pode ser:

- Direto: quando se procura a morte do feto, pela sua expulsão do seio materno. Ele pode ser:

- provocado como fim: quando o que se deseja é destruir o feto;
- provocado como meio: para conseguir outro fim, por exemplo, a saúde da mãe; é o chamado aborto terapêutico.

- Indireto: aquele que é causado como efeito secundário. Ele é previsto mas não é desejado, é apenas permitido – de uma ação em si mesma boa. Por exemplo: para curar a mãe de alguma doença grave, administrando-lhe medicamentos que podem ter como efeito secundário, colateral, a morte do feto.

Vamos falar agora dos princípios morais sobre o aborto:

Para resolver qualquer problema acerca da moralidade de um aborto, importa dizer claramente que é preciso respeitar os direitos da criança antes de

nascer (direito à vida e à salvação da alma), como pessoa humana que é. Daqui se conclui que qualquer ação diretamente mortal para o feto vivo é pecado gravíssimo que jamais se pode justificar. A razão é clara: trata-se de matar um ser humano completamente inocente, cometendo-se um assassinato, tanto no plano natural (abuso de força, por se tratar de um indefeso); além da aberração de a mãe matar o seu próprio filho), como no plano sobrenatural (o feto morre sem o Batismo). Somente por causa grave é lícito provocar a aceleração de um feto já viável.

É claro, também, que todo aborto direto, mesmo o terapêutico, é ilícito, por ter como objeto direto a morte de um ser humano vivo.

Por vezes é mais difícil aceitar a ilicitude do aborto terapêutico: mas é preciso dizer que o fim bom (salvar a vida da mãe) não justifica o ato mau (a morte provocada do feto). Importa ter em conta, também, que o aparente conflito de deveres – a vida da mãe ou a do filho – se resolve recordando que o que se deve procurar é a vida dos dois por meios lícitos adequados. Por outro lado, quase sempre se pode evitar o chamado aborto terapêutico com uma adequada assistência pré-natal e com todos os meios de que atualmente dispõe a Medicina.

É frequente, até entre pessoas de alguma formação, confundir o aborto terapêutico com operações cirúrgicas em que há realmente, um aborto indireto, quando não a mera remoção de um feto não viável ou já morto. Daí a importância de distinguir o aborto direto – sempre ilícito – do aborto indireto que, com as devidas condições – estudadas de acordo com as regras do ato voluntário indireto – é lícito.

A Declaração sobre o aborto provocado da Congregação para a doutrina da fé diz no número 5: “*«Deus ... não é o Deus dos mortos, mas dos vivos» (Mt. 22, 32-33); e a morte, bem como o pecado, será vencida, definitivamente, pela ressurreição em Cristo (cfr. 1 Cor. 15, 20-27). Compreende-se assim que a vida humana, mesmo sobre a terra, seja algo precioso. Insuflada pelo Criador, é por Ele que ela será reassumida (cfr. Gen. 2, 7; Sab. 15, 11). Ela permanece sob a sua proteção; o sangue do homem clama por Ele (cfr. Gen. 4, 10) e Ele pedirá contas desse sangue, «porque o homem foi criado à semelhança de Deus» (Gen. 9, 5-6). O mandamento de Deus é formal: «Não matarás» (Ex. 20, 13). Ao mesmo tempo que é um dom, a vida é também uma responsabilidade: recebida como um «talento» (cf. Mt. 25, 14-30).»*

A Igreja, em consideração da gravidade criminal do aborto, castiga com a pena de excomunhão, não só a mãe e o médico, mas qualquer pessoa que colabore nele – anestesista, enfermeira, ou na decisão da mãe, aconselhando-a ou arranjando o dinheiro.

Por fim, é importante lembrar que aquele que afirma ser cristão católico só pode ser católico por inteiro. Com isso, entra em contradição aquela pessoa que se diz católica, mas não concorda com algumas determinações, alguns pareceres da Igreja. A Igreja Católica é fundamentada na Sagrada Tradição, no Sagrado Magistério e nas Sagradas Escrituras. Logo, nós católicos e nós, famílias da União Apostólica de Schoenstatt, precisamos comungar desses três fundamentos da nossa fé e nos formarmos para podermos nos posicionar e testemunhar.

No próximo episódio do MINUTOS DO NAV seguiremos falando sobre a vida, abordaremos as manipulações genéticas. Até lá!

**Bibliografia e fontes:**

- Catecismo da Igreja Católica
- Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*
- Declaração sobre o aborto provocado, da Congregação para a doutrina da fé
- COELHO, Mário. O que a Igreja ensina sobre. São Paulo: Canção Nova, 2007.
- Curso de Teologia Moral – Ricardo Sada e Alfonso Monroy – 2ª edição – Rei dos Livros – Portugal
- <https://www.worldometers.info/>